



## PAINÉIS

### SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE, SAÚDE SEXUAL PARA O IDOSO E A QUESTÃO DA AIDS

Maria Luiza Lourenço (FE/USP)

Thiago de Almeida

[malouren@usp.br](mailto:malouren@usp.br)

#### INTRODUÇÃO

O aumento do número de idosos na população brasileira é um fato que chama atenção por suas características e conseqüências (Pavarini, Mendiondo, Barham, Varoto & Filizola, 2005; Pavarini, Barham, Mendiondo, Petrilli Filho & Santos, 2009). Embora não seja uma exclusividade do Brasil, posto que o envelhecimento seja um fenômeno universal, o aumento do tamanho da população brasileira acima dos 60 anos ocorre com algumas peculiaridades devido à velocidade com que esse processo acontece. As estatísticas indicam que teremos no Brasil, em 2025, mais de 32 milhões de pessoas com mais de 60 anos. Isso se deve ao aumento da expectativa de vida da população idosa. (IBGE, s. d.). O objetivo deste artigo é revisar criticamente as evidências científicas disponíveis sobre o estudo da questão AIDS em Idosos, assim como suas contribuições para a psicologia.

#### MÉTODO

Realizou-se uma busca computadorizada pela literatura que trata da felicidade, utilizando a base de dados MedLine sem limite de tempo, com os termos de busca: “Terceira Idade Resultados e discuss”; “Envelhecimento”; “Sexualidade para o idoso”; “AIDS e Idosos”

#### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Se, por um lado, o envelhecimento populacional trouxe os benefícios de uma maior longevidade, por outro, trouxe um novo perfil de morbimortalidade. No lugar das doenças crônicas não transmissíveis geralmente relacionadas com idosos como a hipertensão, diabetes, artrite, insuficiência renal crônica, osteoporose e demências, com reduções na mortalidade entre pessoas idosas, resultaram em aumentos no número de idosos mais vulneráveis às doenças infeções sexualmente transmissíveis como o HIV.

No Brasil, a forma de transmissão predominante é por via heterossexual (<http://www.aids.gov.br/pagina/idosos>) , tanto no sexo feminino (90,4% dos casos) como no masculino (29,7% dos casos). Entre os homens, a segunda principal forma de transmissão é homossexual (20,7% dos casos), seguida de uso de drogas injetáveis (19%). Nas mulheres, a segunda maior forma de transmissão se dá entre usuários de drogas injetáveis, com 8,5% dos casos. Segundo Miguel Jr. (2009) os dados do Ministério da Saúde brasileiro são alarmantes e desesperadores, pois superam o número de 43 mil casos de diagnósticos soropositivos em indivíduos com idade igual ou superior a 50 anos de idade, o que é muito preocupante, pois representa cerca de 9,1% da totalidade de casos de AIDS diagnosticados. Assim 2% da população acima de sessenta anos são portadores do vírus HIV, o que significa que 5.500 idosos têm a doença. Dados do boletim epidemiológico de AIDS do Ministério da Saúde de 2006 revelam o aumento dos casos de AIDS nos idosos, principalmente no sexo feminino. O índice de AIDS aumentou no período de 1996/2006, resultado da combinação de vida sexual mais ativa e pouco uso de preservativos.

Infelizmente, em boa parte do mundo e principalmente no Brasil, ainda não encontramos preparo e adequação suficientes dos serviços de saúde e políticas públicas, para a prevenção e tratamento da população idosa contaminada pelo vírus HIV. Os recursos humanos, materiais e tecnológicos parecem não estar aptos a lidar com as características do envelhecimento, especialmente no que se refere ao perfil de doenças que acometem os idosos (Silva, Gonçalves, Alvarez, Sena & Vicente, 2006). A mudança do perfil epidemiológico e a observação do aumento do número de casos de AIDS acima dos 60 anos nos fazem reestruturar conceitos até então vigentes, e por muitas vezes, preconceituosos. O acesso às informações e a transformação cultural permitiram modificações comportamentais relacionadas à sexualidade do idoso, não só com o ato sexual em si, mas com a proximidade, satisfação e a sensação do outro.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nos idosos, apesar do surgimento de inúmeras doenças, naturalmente existentes pelo fator envelhecimento, também não deixam de vivenciar as diversas formas de sua sexualidade, muitas vezes amparadas em medicamentos que minimizam os danos gerados, além de estar associada a sua dimensão psicoafetiva. Infelizmente, o perfil de saúde em nosso país e no mundo em relação à população idosa também sofre mudanças, pois, no lugar das doenças crônicas não transmissíveis geralmente relacionadas com o envelhecimento, estamos nos deparando com as doenças decorrentes de infecções sexualmente transmissíveis como o HIV. A AIDS sempre foi vista como uma doença de jovens e adultos, como se a população mais velha não fosse sexualmente ativa. Mas os números

mostram que a epidemia cresceu nessa população, principalmente nos últimos anos e que os preconceitos que cercam a vivência da sexualidade em pessoas acima dos 60 anos limitam e dificultam a abordagem sobre o HIV, além da ausência de políticas públicas de saúde referente a essa população.

## REFERÊNCIAS

- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE. (s.d.). *Projeção da expectativa de vida para 2050*. [citado 2005 Jan 14]. Recuperado em 28 de jun. 2008 de <http://ibge.gov.br/estatistica/população/projeção> .
- Miguel Jr., M. (2009). AIDS entre os idosos. *Medicina Geriátrica*. Recuperado em 06 de dez. de 2010 de <http://www.medicinageriatrica.com.br/2009/05/24/aids-entre-os-idosos-brasileiros-parte-1-aspectos-epidemiologicos/>.
- Pavarini, S. C. I., Mendiondo, M. S. Z., Barham, E. J., Varoto, V. A. G., & Filizola, C. L. A. (2005). A arte de cuidar do idoso: gerontologia como profissão? *Texto contexto-enfermagem*, 14 (3), 398-402.
- Pavarini, S. C. I., Barham, E. J., Mendiondo, M. S. Z., Petrilli Filho, J. F., & Santos, A. A. (2009). Family and social vulnerability: a study with octogenarians. *Revista Latino-Americana de Enfermagem (USP. Ribeirão Preto)*, 17, 374-379.
- Silva, L. W. S., Gonçalves, L.H.T., Alvarez, A. M, Sena, E. L S, & Vicente, F. R. (2006). Perfil da família cuidadora de idoso doente/fragilizado do contexto sociocultural de Florianópolis, SC. *Texto Contexto Enfermagem*, 15(4), 570-77.